

## Homenagem ao Patrono do nosso Grupo

### Um grande escritor brasileiro

Taunay foi um grande escritor brasileiro que viveu no tempo do império de D. Pedro I.

Com suas obras conseguiu escrever seu nome nas páginas da nossa História, de onde não será jamais apagado.

A lembrança dêsse nome que vive em nossos corações, jamais será esquecida porque Alfredo de Eschagnolle Taunay não foi só um escritor, mas, também, um herói da "Guerra do Paraguai".

Taunay nasceu no Rio de Janeiro e bacharelou-se no Colégio D. Pedro II.

Como muitos jovens, procurou seguir uma carreira; escolheu a de militar.

Era cadete quando rebentou a guerra do Paraguai e, como militar, partiu num dos primeiros contingentes para libertar a província do Mato Grosso.

A princípio, os brasileiros tiveram que recuar ante a presença do inimigo.

Taunay achava-se entre as forças que recuaram e presenciou todas aquelas cenas de tristeza e de horror, onde muitos brasileiros morreram sob as armas do inimigo e a inclemência da região.

Foi baseado nesses acontecimentos que Taunay escreveu o famoso livro "A retirada da Laguna".

Mais tarde, quando os brasileiros entraram triunfantes em Assunção, achava-se entre eles o escritor, que descreveu ainda os fatos desta vitória.

Alfredo de Eschagnolle, portanto, não foi só um grande soldado.

Ainda foi senador e governou as províncias do Paraná e Santa Catarina.

Como escritor, suas principais obras são: Inocência, A retirada da Laguna, Céus e Terras do Brasil.

Hélio Silva, 2º ano C.C.



### "LAURO MÜLLER"

No século passado rebrilharam sob o céu de nossa Pátria muitos nomes que se tornaram o orgulho de nossa gente.

Surgiu Rui Barbosa, grande mestre da língua; Carlos Gomes, músico famoso, conhecido no mundo inteiro; Castro Alves, notável poeta, e muitos outros.

Entre êsses filhos do Brasil, destacou-se, em Santa Catarina, o grande Lauro Müller.

Nasceu na pequenina cidade de Itajaí; era um estudante como qualquer outro.

Quem diria que aquêlê menino chegaria a ser, um dia, o grande «Lauro Müller».

Cresceu...

Sempre inteligente e cumpridor dos seus deveres, Lauro Müller haveria de ter um futuro brilhante. Amigo dos livros e amante das letras, chegou a general do exército por seu próprio esforço.

Foi também governador de Santa Catarina. Muitos outros cargos de grande destaque ocupou o ilustre catarinense.

### Chegada da Primavera

Amanheceu!..

O céu estava de um azul de safira...

Nenhuma nuvem vagava no horizonte, onde apareciam os primeiros raios do Sol.

Os passarinhos cantavam alegremente.

As árvores deixavam cair de si as últimas gotas de orvalho.

As abelhas e as borboletas iam de flor em flor, sugando as corolas cheirosas das flores.

Um perfume suave se exalava de toda a parte; era a brisa que passava entre as flores, levando seu perfume para longe.

Assim, nasceu o dia 22 de setembro, o dia em que começou a primavera!...

Que bela estação!

Os jardins estão todos floridos; as árvores, carregadas de frutos, e bem verdinhas são as suas folhas.

A primavera é a estação mais florida e mais apreciada por todos.

Como eu gosto da primavera!...

Rute T. Teixeira, 1º ano B. C. C.

Para perpetuar a lembrança do nosso grande patrão, e para homenageá-lo, foi escolhido para patrono de várias instituições, dentre elas, nosso Grupo.

E o orgulho com que relembramos o nome do nosso patrono é tão grande que não podemos exprimir!

Maria Úneo, 2º ano C. C.

## O Poeta da Saudade

Entre os grandes poetas brasileiros, destacamos o meigo e jovem poeta Casimiro de Abreu.

Meigo, porque seus versos eram amorosos, demonstrando a saudade que sentia da família e da pátria distante.

Jovem, porque morreu na primavera da vida, com 21 anos de idade. Nasceu Casimiro de Abreu a 4 de janeiro de 1839, no Estado do Rio e faleceu a 18 de outubro de 1860.

Comemoramos, no mês de outubro, o 85º aniversário de sua morte. Seu pai, rico comerciante, queria que o filho seguisse a carreira do comércio.

Mandou-o estudar em Portugal.

Contra sua vontade, Casimiro permaneceu lá, até que, atacado de grave enfermidade, regressou à sua terra natal.

Lá distante de sua querida e saudosa pátria, e com imensas saudades de seu lar e de sua terra, escrevia versos repassados da maior nostalgia.

Além da moléstia que pouco a pouco lhe minava o organismo, a saudade de sua terra e dos seus ainda mais o acabrunharam.

Uma de suas melhores poesias é «Meus oito anos» da qual transcrevo uma estrofe

Oh! dias da minha infância!  
Oh! meu céu de primavera!  
Que doce a vida não era  
Nessa risonha manhã!  
Em vez das mágoas de agora,  
Eu tinha essas delícias  
De minha mãe as carícias  
E beijos de minha irmã.

Mauri Martins, 1º ano C. C.

## Aflicção de mãe!

Eu tenho muita pena da mamãe por causa de minha irmãzinha.

Marininha tem dois anos e ainda não anda.

Ela tem uma doença nas pernas que não pode ficar em pé.

Minha mãe tem muita paixão com isso. As vezes, chora uma porção.

O que vale é que o Dr. Nerèu fez tanta coisa para a saúde das crianças, que Marininha tem se tratado muito.

E com êsse tratamento houve uma coisa que alegrou a todos nós e muito mais a mamãe que até pulou de contente: Marininha, com a graça de Deus, deu dois passinhos.

Ailton Silva, 2º ano V.

## Tristeza e alegria

Está chegando o fim do ano!

Por um lado eu estou triste, porque vou deixar o meu segundo ano querido, e por outro lado estou contente, porque estão chegando as férias

Mas estou muito mais contente ainda, porque sei que vou passar.

Sempre fui boa aluna; e, para os alunos que foram bons durante o ano, a recompensa é passar para o ano seguinte.

Não é razão para estar triste e alegre?

Enaura Rodrigues Lima, 2º ano V.

## Quero ser um Operário

Venho, desde pequeno, alimentando a idéia de ser pedreiro.

Mas, quero ser um bom pedreiro com alguns conhecimentos, para não ficar dependendo tôda a vida dos outros.

Porisso, mamãe me pôs na escola.

Quero ser obediente e muito atencioso.

Em casa, gosto muito de fazer muros.

Agora minha mãe me ajuda muito, dando-me o que eu preciso.

Mais tarde, procurarei trabalhar para fazer uma casa para ela e, com esta pequena lembrança, quero pagar uma parte dos carinhos que ela me dispensou enquanto eu fui pequeno.

Oswaldo Penedo, 3º ano V.

## Visitou o Grupo Escolar «Lauro Müller», uma representante do Centro de Saúde de Florianópolis.

Comemorando o segundo dia da «Semana da Criança Brasileira», tivemos o prazer de assistir a uma conferência feita por uma representante do «Centro de Saúde de Florianópolis».

A palestra foi feita sobre os assuntos: a alimentação, a higiene e a saúde do estudante.

Antes, porém, de se referir a êsses assuntos, D. Teresa, falou-nos da agricultura.

Disse-nos que devemos tratar muito da terra, pois é dela que nos vem diretamente ou indiretamente todos os alimentos.

Demonstrou que um bom agricultor deve conhecer as diversas espécies de máquinas agrícolas e os adubos que tornam a terra fértil e que a fazem produzir bastante.

Falando sobre os principais alimentos, D. Tereza mostrou-nos quadros e explicou a capacidade nutritiva de cada alimento.

Disse-nos que, para sermos bons alunos, precisamos ser bem alimentados.

Sendo fortes, poderemos trabalhar e, trabalhando, ajudaremos a nação.

Explicou-nos como se faz o suco de vitaminas, que é um dos alimentos mais nutritivos.

Mostrou duas fotografias de crianças, para vermos que diferença há entre uma criança bem alimentada e outra mal alimentada.

Disse-nos que é preferível comer pouco, mas bom, a comermos bastante, porém ruim.

Quando se referia à higiene do escolar, mostrou-nos um quadro, apresentando o dia do estudante com as suas diversas obrigações: levantar-se cedo; em seguida escovar os dentes e respirar o ar puro; depois, fazer exercícios e tomar banho de chuveiro, esfregando muito

**Façam suas compras de material escolar**

na

**LIVRARIA MODERNA**

**a que melhor atende e a que melhores preços tem.**

bem o corpo e, em seguida, fazer a refeição com calma e encaminhar-se para a escola.

Enfim, falou-nos de muitas outras coisas úteis, frisando sempre a necessidade de uma boa alimentação.

Terminando a palestra, disse: Quem se alimenta bem, tem saúde; quem tem saúde é feliz e, quem é feliz, pode estudar e aprender com facilidade.

A D. Tereza, os agradecimentos dos alunos dêste grupo.

Teresinha Cordeiro, 2º ano C. C.

## A colheita dos alunos estudiosos

Meus caros amiguinhos do Grupo Escolar «Lauro Müller».

Finda-se o ano.

Os alunos que plantaram durante o ano irão colher o fruto do seu trabalho.

Compara-se o estudo a uma sementeira.

A criança planta uma semente, mas não cuida, não molha, não aduba.

Que produzirá esta semente?

Nasce e logo morre.

O mesmo não acontece com a semente que é molhada, adubada:

Nasce, cresce e desenvolve-se linda e viçosa.

Assim são os alunos com o estudo.

Os que iniciam o ano com grande vontade, cumprindo os seus deveres, no fim do ano colhem o que há de mais belo: O Boletim de Promoção.

Que alegria, caros amiguinhos estudiosos!

E os alunos que começaram o ano com má vontade, sem ânimo para o trabalho, chorarão e plantarão outra semente da mesma qualidade.

Colegas, imitemos os estudiosos!

Terezinha Rosa, 3º ano X

## Respeito à velhice

Certo dia em que eu me dirigia para o cinema, encontrei um pobre velhinho.

Logo atrás dele, vinham três rapazes que começaram a mexer com o velhinho e a dizer-lhe palavras más.

Eu não pude ficar quieto, porque acho que não devemos ser maus para um velhinho.

Disse então para os rapazes: — Um dia, também vocês ficarão velhos como êste pobre e não quererão que crianças más mexam com vocês!

Depois, seguí o meu caminho e os rapazes deixaram em paz o pobre velho.

Quero que todos saibam que eu conto isto não para me exhibir, mas... porque eu sei que todos devem ter muito respeito aos pobres velhos! Respeitar a velhice é um dever de todos os meninos honrados!

Evaldo Ferreira de Mello, 3º ano Z

## Minha casa

Moro em uma casinha modesta que é rodeada de muitas árvores.

Entre elas, plantei, êste ano, no dia 21 de setembro, uma árvore que se chama «Pau Brasil».

Há também um jardinzinho, onde, aos domingos, brinco com meus coleguinhas.

Adão Daussen, 1º ano X.

## Porque fiquei triste

Tirei notas baixas nas provas do mês passado. Como me custou a levar o boletim para casa! Meus pais ficaram aborrecidos. Prometeram-me um grande castigo se eu perdesse o ano. Prometi a eles que ia corrigir-me daquele dia em diante.

Quero ser bom aluno e prestar atenção em tudo o que a professora ensinar.

Assim passarei bem para o 3º ano.

Esta promessa sincera pareceu alegrar a meus pais.

Todos os alunos devem estudar com muita vontade.

É um prazer para nós, nossos pais, e professores.

Não quero dar o desgosto a meus queridos pais de ser reprovado.

*Edgar Macêgo, 2º ano T.*

## A colaboração em nossa classe

Em nossa classe há bons alunos.

Todos os alunos colaboram.

As meninas, de manhã, cuidam da classe.

Nossa classe está sempre limpa, bonita e bem arrumada.

Junto à imagem de Cristo sempre há flores; os nossos vasos, também, sempre têm flores!

No dia em que a professora disse que nós precisávamos trazer dinheiro para ajudar o Natal dos filhos dos lázaros, todos nós prometemos trazer.

No outro dia, já estava quase toda a lista cheia; um deu Cr\$ 0,10, outro, Cr\$ 1,00, a maioria deu Cr\$ 0,10, mas todos deram!

Nossa classe apurou Cr\$ 6,70.

Nossa professora disse que nós precisávamos trazer figuras para o álbum.

Todos os alunos trouxeram; uns custaram mas, sempre trouxeram.

Nunca fomos repreendidos, em classe, por nos comportarmos mal no recreio ou no cinema, quando somos convidados a assistir algum filme. Colaboramos sempre, pelos bom nome do nosso 4º ano B.

*Jão Irani Vieira, 4º ano B.*

## O meu cachorrinho

Eu tenho um cachorrinho que se chama Totó. Tem a cauda muito comprida e as orelhas muito grandes.

Ele late muito, mas não morde ninguém.

É muito bonzinho e eu gosto muito dele porque é peludinho.

*Beny N. Gama, 1º ano T.*

## A minha boneca

Eu tenho uma bonequinha muito engraçada que diz mamãe.

Ela é muito bonitinha. Logo que volto da escola vou brincar com ela.

Eu gosto muito da minha bonequinha.

Ganhei-a da minha madrinha no dia 7 de agosto, quando eu fiz anos.

*Rute Costa, 1º ano Z.*

## ALBUNS EM DESFILE

Esta foi a última festinha patrocinada pela Liga Pró-Lingua Nacional, durante o ano de 1945.

Realizou-se no dia 27 de outubro e esteve animadíssima. Cada classe preparou um álbum que foi apreciado por todos os alunos. Passaram em desfile as mais belas gravuras, representando paisagens, quadros e vultos brasileiros.

Após a exposição dos albuns, houve números de canto e declamação, encerrando-se a festinha com o Hino Nacional.

## A horta

Em minha casa há uma horta. Ela é cercada com sarrafos, para as aves e os porcos não entrarem.

Está dividida em canteiros e tem caminhos cobertos de areia.

Em cada canteiro está plantada uma qualidade de legume; são bem estrumados.

Devemos ter cuidado de fechar o portão quando formos visitá-la.

*Jaime Ouriques, 1º ano S.*

## O carrinho

O meu pai comprou um carrinho para a minha bonequinha. O carrinho da minha bonequinha é muito bonito.

O carrinho tem quatro rodas. Eu gosto muito do carrinho como também da minha bonequinha.

*Cilézia da Cunha, 1º ano A.*

# CASA 43

## LIVRARIA TIPOGRAFIA PAPELARIA

### Rua João Pinto, 9 A

## Mimi

No dia do meu aniversário, minha tia me deu uma gatinha muito engraçadinha.

A côr de minha gatinha é branca. Eu disse á mamãe que o nome da gatinha ia ser Mimi. As crianças não devem maltratar os animais.

*Gebardo Rodrigues, 1º ano U.*

## Alunos que se distinguem pelo comportamento e aplicação

1º ANO S — Calvy Tavares Filho, Milton Digiacomio, Jaime Ouriques, Ondina Doim Vieira, Juraci de Sousa, Rosa.

1º ANO U — Gebardo Rodrigues, Eugênia Maria da Rosa, Dalila Pacheco.

1º ANO V — Maria de Lourdes Pereira, Eduardo Delfim, Leonor da Silva Costa.

1º ANO X — Adão Dausen, Carlos Alberto Vieira, Dalci Linhares, Hamilton Forkam-p, José Campos, Luiz Fermínio, Milton Dutra, Nelson Di Bernadi, Nilton Goulart, Osmar Machado, Tomás Camilli, Djan ra

Schmidt, Julieta Jaques, Laicyr Luiza Guedes, Maria Terezinha Martins, Nadir Souza.

1º ANO Z — Manoel Anastácio, Aldo N. Gonzaga, Am aur Ouriques, Rute Silva, Zenaide Galvão, Nilma de Oliveira, Lúcia de Souza.

2º ANO T — Ilá Maria Campos, Vilma Sousa Lopes, Julieta Machado, Nilza Rosa, Aurea Correia, Edgar Macedo.

2º ANO U — Reni Machado, Amadeu Portela Horn.

2º ANO V — Enaura R. Lima, Valda Nascimento, Aurino de S. Pacheco, Cândido e Silva, Maurilio de S Campos, Silvio Osvaldo Alves.

2º ANO X — Danilo Lopes Mafra.

2º ANO Z — Vanira Gomes, Horminda Dutra Sueli Rodrigues Cid Goulart, Airtom Machado, Oscar Silva

3º ANO U — Nelson Barbosa, Doralice Silva, Aldori Santos.

3º ANO V — Coleta de Brito.

3º ANO Z — Celina Alige D. Vieira, Osvaldo Ferreira de Melo, Elia Gomes

4º ANO A — Ligia Santos, Linaura R. Lima, Ernestina Brüggemann, Mario Evangelista.

4º ANO B — Luci Costa, Valdemar da Rosa, Helena Muss Luiz Cairlos Freitas, Elza Neves.

## O dia de Natal

Que belo é o dia de Natal!

É o dia em que nasceu Jesus.

Para o povo católico é a mais linda data.

Este ano vamos passar o Natal mais feliz, porque no mundo inteiro não há mais guerra.

As crianças que passarem nos exames vão ter um Natal alegre.

Os alunos do nosso Grupo já deram seu dinheirinho para ajudar o Natal dos filhos dos Lázaros.

Eu tenho muita pena dessas crianças que não vivem com seus pais.

Eu também espero do Menino Jesus um presentinho.

*José Souza, 2º ano Z.*

## Os coelhos

Papai, no dia de Natal, presenteou-me com um casal de coelhos.

Fiquei muito alegre com o presente que recebi.

Gosto muito de meus coelhos.

Todos os dias, antes de eu vir para a escola, vou dar folhas de alface e couve para os coelhos.

Tenho o cuidado de escolher folhas bem fresquinhas.

São muito assaados os meus coelhos; têm o pelo alvo como a neve.

Eu gosto de apreciar o geito deles: coçam as orelhas com o pezinho trazeiro.

Assustam-se por qualquer barulhinho, são muito medrosos.

Quero tratar bem de meus coelhos.

Eles são graciosos.

*Osvaldo da Nunes — 2º ano X*

## Noticiário Social

A "Criança Brasileira", fazendo votos de felicidade cumprimenta os alunos que se aniversariam neste mês.

- 1º ano S. — Helenita L. Sena  
Mario J. Daniel  
Jaime Oriques
- 1º ano T. — João V. Quintanilha  
José Barbosa  
Osmar Machado  
Marlene Paraskueva  
Zeneide L. Carlos
- 1º ano U. — Vani Vieira  
José M. Machado
- 1º ano V. — Ailton Coelho  
Augusto S. Filho
- 1º ano Z. — Terezinha Santos  
Lúcia de Sousa
- 2º ano T. — Aurea Correia  
Diomar Costa  
Vilma Rosa  
Amilton Mattos
- 2º ano V. — Silvio Patricio  
Valmir S. Vieira  
Roosevelt J. Santos
- 2º ano X. — Doraci Pires  
Dilma Policarpo  
Soloar Silva  
Sueli Silva
- 3º ano U. — Olivio D. Filho  
Rubens Cunha  
Manfredo de Sousa  
Neri Cardoso  
Lauri Linhares  
Olindina de J. Sousa.  
Lauro Nascimento
- 3º ano Z. — Pedro J. Belli  
Carlos A. Brogali  
Dulcinéa Cardoso
- 4º ano A. — Onildo Laus  
Catarina Oliveira  
Terezinha J. Regis
- 4º ano B. — Hugo T. de Sousa  
José Vilela  
Kleber F. Pinheiro  
Avelina Conceição  
Luci Oliveira  
Neusa Farias
- 1º ano A.C.C. — Eduardo Rutkosky  
Dalmiro A. L. Mafra  
Rute Coutinho  
Tereza M. D. Silva
- 1º ano B.C.C. — Idáio Schmidt  
Dalila M. Silva  
Dilma Sousa  
Libia Albino  
Vanda da Silva
- 2º ano C.C. — Getulio Brito Andrade  
Humberto C. Moraes  
José de Brito Andrade  
José Vicente Silva  
Ione Campos  
Jalba Paraskueva

### Meu amigo

Nas férias você deve ler bastante e também escrever um pouco.

Vá à COOPERATIVA «FLORDOARDO CABRAL» e compre o que lhe está faltando para as férias: lapis, penas, borrachas, lapis de cores cadernos.

### Encerramento do ano letivo

Professôres e alunos dêste Educandário têm a satisfação de convidar os srs. pais para assistirem à festa de Encerramento do ano letivo, a realizar-se no dia 28 às 16,30 horas.

Convidam, também, para assistirem à solenidade da abertura da exposição, no dia 23, às 9 horas.

### Feliz Natal!

«A CRIANÇA BRASILEIRA» deseja a todos alunos e professôras e às suas famílias, um FELIZ NATAL.

## O Chiquinho

O Chiquinho é um garoto que mora lá perto de casa. Ele é meu amigo mas, tem um defeito, é muito rebelde e desobediente. Eu já disse muitas vezes que êle deve endireitar-se, mas êle não me quer ouvir!

Pois ouçam: Um dia dêstes, Chiquinho saiu perdendo com a sua desobediência.

Ele contou-me choramando que, à hora do café, teimou em cortar o pão para êle.

Sua mãezinha não quis consentir, mas o Chiquinho, teimou.

Pegou na faca e... zás, em vez de talhar o pão, talhou o dedo, bem fundo, perdendo muito sangue.

E eu achei graça quando o rebelde Chiquinho, com lágrimas nos olhos, terminou a sua história, dizendo-me assim: "Nunca mais, Carlos, nunca mais serei teimoso!"

Carlos Cunha, 3º ano V.

## A MODELAR

### FÁBRICA DE MÓVEIS

Salas de jantar, Dormitórios,

Salas de visitas.

VENDAS A VISTA E A PRAZO

Rua Trajano — 15

## Concurso de Férias

Finalmente, temos o prazer de levar ao conhecimento de nossos queridos leitores o resultado do Concurso de Férias, patrocinado pela Liga Pró-Língua Nacional.

A classificação, como já dissemos em número anterior, foi muito demorada em virtude do grande número de concorrentes.

Concluída a apuração, foram classificados os contos dos seguintes alunos:

1º lugar: Marília Leite — 2º ano.

2º lugar: Eulália Ávila — 1º ano B.

3º lugar: Ana de Paula — 1º ano A.

Conforme foi instituído no concurso, êsses alunos receberão respectivamente os prêmios de Cr\$ 20,00, Cr\$ 15,00 e Cr\$ 10,00.

«A Criança Brasileira» cumprimenta os contemplados e, ao mesmo tempo, agradece a colaboração de todos que nos enviaram seus trabalhos.

A seguir, publicamos o conto classificado em primeiro lugar:

## Uma viagem de aventura pelo interior da floresta brasileiras

Na linda manhã de 19 de outubro, quando começava a tomar minha refeição matinal, a criada anunciou uma carta.

Essa carta fôra enviada por meu tio, que me convidava para acompanhá-lo a uma excursão pelas florestas brasileiras. Refleti um pouco e fui correndo transmitir à mamãe o tão inesperado convite.

A principio, minha mãe não quis consentir na minha ida, mas tanto insisti, que acabou por concordar.

A partida estava marcada para breve, porisso apressei-me em arrumar as malas.

Dias depois, navegávamos num grande navio, rumo às florestas amazonenses.

Iam-se reunir ao meu tio, vários de seus amigos, minha tia e minha prima Isabel.

Depois de muitos balanços e enjôos, chegamos, afinal, às terras paranaenses.

Tomamos uma pequena refeição num modesto hotel, e fomos tomar um carro que nos levaria ao Estado de Amazonas.

O Natal se aproximava, e êste dia nós surpreendeu numa das mais selvagens florestas do Brasil.

Tínhamos passado uma noite horrível pois meu tio no dia anterior não tinha tido tempo de nos resguardar dos animais selvagens.

Eu, minha prima e minha tia dormíamos na mesma tenda; meu tio e seus amigos, noutra.

Altas horas, minha prima queixou-se de algum animal que rastejava. A principio, não me importei, porque minha prima tinha o costume de inventar coisas. Alguns minutos depois, olhei para o páu que segurava a tenda, e vi uma enorme cobra, pronta a saltar sobre minha prima. Dei um grito e Isabel, ágil como a cobra que estava prestes a pular, correu até a tenda de meu tio, chamando-o, e este, com um tiro certo, deixou o animal prostrado no chão duro, já sem vida.

No dia de Natal, ao nos levantarmos, eu e Isabel vimos, perto de cada uma, um presente.

Minha prima ganhou um tigrezinho caçado por meu tio e eu, um macaquinho e um lindo pássaro engaiolado. Indignada com aquilo, soltei o pobre pássaro que, sem demora, aceitou o convite para a sua liberdade. O macaquinho ao contrário, não me quis abandonar mais, e foi assim que consegui cativar a amizade de um quadrúmano.

Noites em seguida, quase não dormimos; eram cobras e onças querendo nos atacar e macacos a jogar côcos na cabeça de quem passasse por êles. Visitamos outras florestas no Estado de Amazonas e sempre cenas quase iguais se sucediam.

Foi com calorosos aplausos que recebemos a notícia de que iríamos ver o famoso rio Amazonas.

Dirigimo-nos para lá. Que beleza! Como estava bonito aquêle rio! Com as suas águas brancas, êle ia ao encontro do oceano feroz. Depois que regressamos, fiquei sempre pensando nas belezas da Amazônia.

Nossas aventuras surpreenderam a todos. Até hoje, lembro-me de cobras, onças e índios o que me causa até arrepios.

Tenho ainda o macaquinho, que é muito meu amigo. Tenho muita vontade de ir de novo visitar as florestas do Brasil.

Não quero ver só as florestas, não! Quero ver novamente o rio Amazonas. É tão bonito, com as suas águas brilhantes e com as suas florestas gigantescas!

Quero ver tôdas as belezas do Brasil: os pássaros, as flores, as árvores frondosas... enfim todas as belezas dêste país, porque êle é belo, muito belo!

Marília Leite, 2º ano C. C.